

## “Águas passadas não movem moinhos...”



Fonte: Google images

Ainda não passaram duas semanas desde o início do ano e já foram múltiplos os acontecimentos que sucederam nos primeiros dias de janeiro deste ano.

O maior destaque vai para os EUA, pelo Blue Wave, com o controle do senado e da câmara dos representantes pelo partido democrata. Esta nova realidade com que nos vamos enfrentar nos próximos tempos vai ter importantes implicações económicas e sociais e impactos importantes nos mercados financeiros. Muita gente ainda está focada na perda de Donald Trump e de todo o aparato político que pode ainda ocorrer durante os próximos dias, desde um novo *impeachment* ou uma demissão.

Mas na realidade, **“águas passadas não movem moinhos”**, e o grande foco passou a ser a expansão económica no pós pandemia.

Apesar de todas as controvérsias e de um primeiro trimestre ainda tocado pelos últimos efeitos da pandemia, a economia americana pode vir a registar este ano um crescimento económico próximo de 6%, derivado de muitos maiores estímulos do que aqueles que se antecipavam. Podemos estar a apontar para cerca de 1 bilião de dólares adicionais no curto prazo para infraestruturas e de cerca de mais 2 bilhões ainda no final deste ano.

Se olharmos para o atual consenso de estimativas para o crescimento económico nos Estados Unidos em 2021, estas ainda se encontram abaixo de 4%.

Muitos analistas ainda não incorporaram o impacto do Blue Wave, nem tão pouco filtraram o compromisso desta nova administração americana de maior inclusão interna e externa.

Se adicionarmos a garantia de uma Reserva Federal Americana, completamente alinhada e comprometida com o governo americano, é fácil antecipar que uma maior confiança sobre um o ciclo económico pós pandemia, se irá materializar.

E restam poucas dúvidas que esta materialização da recuperação do ciclo económico será acompanhada por uma forte regeneração e por uma forte componente de fusões e aquisições. De facto, neste ambiente de excessivo endividamento global, vai ser inclusive interesse dos Estados em promover e permitir a ocorrência de fusões entre empresas sediadas em diferentes países...

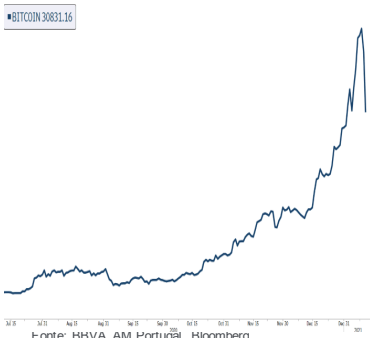
Há que assumir também que os dois temas políticos mais complexos que surgiram em 2016 e que mais comprometeram a confiança dos agentes económicos e o comércio internacional, as tarifas e o Brexit, ficaram ao longo destas últimas semanas enquadrados de uma forma completamente distinta. A relevância destes desenvolvimentos políticos não deve ser subestimada, porque assegura um ciclo com um forte alinhamento de prioridades, onde o tema da recuperação económica global associada à sustentabilidade vão ser as palavras de ordem.

É neste contexto, que temos de olhar para as novas águas que vão alimentar as rodas de muitos dos moinhos que giram por este mundo fora. Vimos que, apesar de todos os constrangimentos que infelizmente a pandemia ainda aporta, não é possível continuar a ignorar a crescente visibilidade sobre as dinâmicas do ciclo económico global.

Com tanto investimento e com o irremediável compromisso de taxas de juro nulas por um período infundável de tempo, os investidores vão-se sentir obrigados a reposicionarem-se e a procurarem ter uma visão de mais longo prazo.

Esta é a Era de se procurar incessantemente por ativos reais, porque estes ativos com valor não abundam e porque na realidade, o mundo está a mudar e já não são as **“águas passadas que movem os moinhos”**.

## A Bitcoin vai ser o ativo a seguir este ano, para bem ou para o mal...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

## » Na Europa

- Índice de confiança Sentix (11-jan).
- Produção industrial de novembro (13-jan).
- PIB na Alemanha em 2020 (14-jan).
- Balança comercial (15-jan).

## » Nos EUA

- Discussão do impeachment e índice de atividade das PME's em dezembro (12-jan).
- Abertura de novas vagas de emprego e dados da inflação em dezembro (13-jan).
- Pedidos de subsídio de desemprego (14-jan).
- Vendas a retalho, produção industrial, índice preliminar de confiança da Universidade de Michigan e resultados dos bancos, JPMorgan e Citigroup (15-jan).

## » No Japão

- Encomendas de maquinaria em dezembro (13-jan).

## » Na China

- Índices de preços (11-jan)
- Agregados de oferta monetária e crédito (12-jan).
- Balança comercial (14-jan).

## » Resto do Mundo

- Inflação de dezembro no Brasil (12-jan).
- Balança comercial da Índia (15-jan).

### BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: [bbvaassetmanagement.pt@bbva.com](mailto:bbvaassetmanagement.pt@bbva.com)

### AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.